



NOTÍCIAS DE VILA CHÃ

Bimestral

EDITORIA

Um rosto novo para Vila Chã

O Monumento ao Emigrante

A nossa comunidade paroquial, à semelhança de muitas outras desta região, tem visto muitos dos seus filhos partir para outras terras e países, em busca de melhores condições de vida e de um futuro mais próspero, para si e para os seus. Muitos, estabeleceram-se nos países de acolhimento, e lá criaram raízes. Outros, passados alguns anos e cumpridos os sonhos de uma vida melhor, já regressaram ao nosso convívio. Outros continuam, com mais ou menos sacrifício, a repartir os seus dias entre a terra natal e a terra que lhes dá o pão.

Não se pode negar que todo este movimento de pessoas contribuiu para o progresso económico e social da nossa comunidade. Gente que parte e regressa traz consigo outros modos de olhar o mundo, outras maneiras de ser, novos projectos... E tudo isso se reflecte no quotidiano das comunidades.

Consciente daquilo que deve a estes seus filhos, a nossa comunidade erigiu, já lá vão alguns anos, um monumento ao emigrante, testemunho material da relação afectiva que une a comunidade e os seus filhos dispersos pelo mundo.

Nesta nova fase da vida da comunidade paroquial, quando procuramos dar um rosto novo a Vila Chã, o monumento ao emigrante não podia ficar esquecido. Vamos dar-lhe um maior destaque no conjunto do recinto paroquial, proporcionando-lhe um enquadramento mais digno: será afastado da estrada, passará a incluir um "paredão" em granito, que o tornará mais visível e o protegerá, e incluiremos no seu arranjo paisagístico um "espelho de água", de modo a tomar o conjunto um pequeno espaço onde se conjugam harmoniosamente os

Cont. na pág. 5

Para a História Religiosa de Vila Chã

- Confraria do Santíssimo Sacramento

Por: Manuel Albino Pentedo Neiva

A Confraria do Santíssimo Sacramento, erecta na Igreja Paroquial de Vila Chã, é uma Instituição mais que centenária (1) tendo atravessado, em alguns períodos da sua existência, momentos difíceis que quase a levaram ao desaparecimento.

Em 1885, era seu Juiz Joaquim Lourenço da Silva, Secretário Manuel Gonçalves da Silva e Tesoureiros Manuel Pires Afonso e Manuel António de Boaventura. Tratava-se de uma Confra-

ria rica, com bens próprios, e pela documentação por nós estudada (2), sabemos que possuía caseiros e emprestava dinheiro a juros. Da listagem dos enfiteutas - ou caseiros - verificamos que eram essencialmente naturais de Vila Chã havendo, no entanto, alguns de Forjães. As rendas eram pagas em milho e outras em dinheiro, totalizando, nomeadamente 878,7 litros de milho e 552\$600 reis. Quanto às propriedades, sabemos que era

cont na pág. 5

Celebração Pascal

página 2

Cruzeiro Paroquial

página 3

1995, Ano Jubilar de S. António de Lisboa

Conhece-se com precisão, a data da morte do S.to António, ocorrida em 13 de Junho de 1231.

página 7

JORNAL BIMESTRAL

Desde o primeiro número de "Notícias de Vila Chã" que nos temos debatido com uma dúvida - jornal mensal ou bimestral - quer isto dizer tirar um jornal por mês ou de dois em dois meses?

Foi nosso propósito fazê-lo mensal, mas a realidade está a ser outra e por isso temos que alterar a periodicidade. Como em quase todas as coisas da nossa vida, a questão económica fala muito alto.

Sabem que a tiragem de cada jornal custa-nos cerca de 40 contos; depois o correio fica cada mês em cerca de 12 contos, isto é, cada jornal para o estrangeiro custa entre duzentos e quatrocentos escudos, ora se multiplicarmos os 200 escudos por doze jornais ano já podem calcular que ultrapassamos

todo o dinheiro que cada assinante pagou.

Assim e enquanto não for concedido o porte pago para o jornal limitamo-nos a uma tiragem de dois em dois meses. Depois com o porte pago reconsideraremos a periodicidade do mesmo jornal.

Ficamos de facto com muita pena de não podermos continuar, porque notícias não faltam, Vila-Chã tem quase um novo rosto na igreja e no Adro. A seguir vai ser o salão. São obras no castro arqueológico de S. Lourenço... enfim, é o contacto privilegiado com os nossos emigrantes na França, na Alemanha, na Suíça, na Suécia, no Canadá, na Austrália, em Portugal e por outros países deste mundo.

O Administrador

CICLOTURISMO

Está na fase de fundação e organização um grupo de cicloturismo na nossa freguesia.

O cicloturismo, como o nome indica é a prática do ciclismo de uma forma lúdica ou em turismo. Não há competição, mas sim companheirismo, gosto pela natureza, pela descoberta de uma maneira saudável para conhecer as belezas de Portugal.

Para pertencer a este grupo não é necessário nada de especial, basta ter bicicleta e gostar de pedalar, ou então fale com alguns dos que tem visto atravessar a freguesia, todos coloridos e eles, melhor do que ninguém, lhe darão as indicações que deverá seguir.

NOTÍCIAS DE PARIS

Correspondente: M^a Lurdes Junior

Chegou-nos já há alguns dias uma carta da nossa correspondente em Paris, dando-nos informações sobre a vida religiosa da comunidade Parisiense onde estão integrados.

Fala-nos também do grave

problema que é a segregação social e o que esta comunidade tem feito no sentido de os reintegrarem e minorarem as carências, dando-lhes mais ânimo e outra força para que não se deixem vencer por tudo quanto de difícil a vida tem.

Celebração Pascal

Todos nós percorremos um longo caminho, que é a vida marca por momentos doces e outros bastantes espinhosos. Também Jesus Cristo percorreu um caminho desde a sua nascença até à sua crucificação no calvário.

A **Quaresma**, período de reflexão e oração que antecede a Páscoa, faz-nos lembrar com maior profundidade todos os passos de Jesus Cristo ao longo da sua vida e principalmente aqueles que precederam à sua morte.

Jesus Cristo embora o pudesse ter feito, ou seja, salvar-se da cruz, preferiu morrer por nós e dar-nos assim todos os seus ensinamentos para que nos pudéssemos salvar e pediu-nos. *"Amai-vos uns aos outros assim como eu vos amei."*

Sendo assim e como acontece todos os anos na noite que precedeu o dia de Páscoa foi marcado pela Vigília Pascal, onde participaram, na sua celebração, vários jovens tentando dar um sentido mais profundo e enriquecedor, porque de facto somos nós, o povo, que construímos a igreja que Cristo "edificou" e por isso devemos participar na celebração Eucarística como um todo unido na fé e amor de Cristo.

Domingo, dia de Páscoa, a visita Pascal iniciou-se por volta das 8 horas da manhã, tendo este ano principiado na casa paroquial. A visita pascal decorreu optimamente e foi marcada pela presença de jovens que percorreram juntamente com o Sr^o Padre todos as casa da freguesia entregando várias marcadores alusivos à quadra que estávamos a passar.

As pessoas, como é já de seu hábito mostraram-se extremamente acolhedoras e receberam calorosamente todos aqueles que em suas casas entraram para juntamente com a família receberam Jesus Cristo ressuscitado.

A visita Pascal terminou com celebração de uma missa às 21 horas.

Pensar que mais uma Páscoa passou sem deixar em nós uma marca de fé, está errado. Devemos preparar nossos corações para receber Jesus Cristo em pleno; aprofundar a nossa fé; enriquecer o nosso amor. Como cristãos que somos, preparemo-nos então para o próximo ano para oramos e reflectirmos profundamente durante toda o período quaresmal até à Páscoa, assim conseguiremos alcançar maiores graças de Deus.

Anabela Queirós

"Jovens em Caminhada"

Cruzeiro Paroquial

Com este lema "POR MANIA COM A CRUZ À GLÓRIA" concluiu-se solenemente, a 31 de Maio, o mês de Maria e procedeu-se à bênção-inauguração do novo Cruzeiro Paroquial que se levantou em terreno cedido por Manuel Palmeira de Sá "Néca", no lugar de Outeiro.

O enquadramento fica num local nobre, agora, mais valorizado. A iniciativa nasceu do encerramento do Sagrado Lausperene... abraçada com alegria e entusiasmo.

Fica como testemunho eloquente da perene devoção dos Vilachanenses ao senhor do Cruzeiro e das necessidades.

A sua linda cruz suscita amor e confiança a quantos passarem, mormente aos vizinhos.

Entoamos, porisso, o nosso sentido *TE DEUM* congratulatório. Foi dito:

"A melhor homenagem que podemos prestar à Cruz, que benzemos é indubitavelmente a que é prescrita pelo próprio ritual da bênção: adoração.

Diante do símbolo que compendia toda a história da humanidade, diante do troféu da vitória na luta

insana entre o bem e o mal, diante da bandeira que foi banhada com o Sangue do maior dos Chefes, não podemos deixar de nos prostrar em adoração.

Não foram as conquistas militares, nem as conquistas das ciências e das artes que imprimiram carácter indelével aos séculos, não foram as descobertas de novos mundos nem as doutrinas dos mestres mais insígnies que deram nome definitivo à história, mas só Cristo e a Sua Cruz. Ante Christum natum, diz-se dos séculos que precederam a vida de Cristo: post Christum natum, dir-se-á dos séculos que se lhe seguiram e estará no meio a Cruz, objecto de anseio comum, ponto de orientação, vínculo de unidade para os homens de todos os séculos.

Há vinte séculos que a Cruz luta contra as forças do mal. Empunhada pelos Apóstolos, pelos Pontífices e pelos missionários, a Cruz foi transportado com a força e símbolo da redenção até os mais remotos confins da terra; despedaçou as cadeias dos escravos, deu nova consagração ao trabalho, ensinou a suportar com resignação as aflições do cor-

po e do espírito; ornamentou os cetros dos reis e as suas coroas, foi garantia de vitória nos estandartes das milícias imperiais, sobre os escudos dos antigos cruzados, sobre as bandeiras antigas e modernas dos exércitos da luz contra o poder das trevas; dedicou a Cristo as vidas ainda tenras, uniu num vínculo indissolúvel o amor de corações jovens, consagrou ao Eterno os seus sacerdotes, ornamentou o anel das esposas virgens de Cristo; susteve os fracos, confortou os moribundos, os mortos foram benzidos com seu sinal; foi erguida sobre os Zimbórios das nossas catedrais, sobre as torres das nossas cidades, no cimo das nossos montes; ao longo dos caminhos serviu de asilo aos perseguidos; os marinheiros hastearam-na nos seus navios; assinalou as conquistas dos exploradores mais audazes, foi lançado sobre a desolação dos gelos polares.

Tudo passa, tudo evoluciona, tudo se transforma, mas a Cruz permanece sempre para novas conquistas, para novos triunfos. No meio das lutas e das vicissitudes humanas, a Cruz sobressai sempre majestosa,

ela que outrora foi patíbulo de infâmia; está sempre de braços abertos na atitude de quem espera para abraçar e está sempre vigilante, pronta para admoestar.

Erguemos uma Cruz que permanecerá ali sempre para dominar, insensível aos beijos do sol, às violências dos ventos, aos embates das tempestades. Erguemo-la como aviso e lembrança, erguemo-la a fim de que todos possam olhar para ela no perigos, como os hebreus olhavam para a serpente de bronze, quando eram mordidos pelas serpentes de fogo. Durante a batalha os soldados olham para sua bandeira e adquirem forças e coragem: é o símbolo dos seus ideais. Para os soldados de Cristo, a Cruz é o compêndio de toda a sua fé, de todas as verdades reveladas, de todas as suas esperanças.

O triunfo da Cruz será o triunfo total da justiça e da verdade. Todos assistirão a ela, todos participarão dela, mas nem todas da mesma forma. Só aqueles que combateram pela Cruz e não se envergonharam dela triunfarão com ela nesse dia, coroados de glória por toda a eternidade.

Via Sacra ao vivo em Vila Chã

Realizou-se no passado dia 8 de Abril, em Vila Chã, uma via sacra com a participação de membros dos "Jovens em Caminhada" que encarnaram as personagens bíblicas da via sacra.

O objectivo era sensibilizar as pessoas para todo um sentimento de fé e amor, acompanhado de profunda

reflexão e orações que marcam toda a quaresma.

A realização desta via sacra veio abrir caminho para realização de outras actividades que irão contar a participação de todo o povo Vilachanense, como se pôde verificar no passado dia 8 de Abril.

Para além de ter sido extre-

mamente importante todo o empenho que os jovens tiveram é de salientar a presença dos que assistiram e se emocionaram quando vimos quadros vivos representados nas 14 estações da via sacra simultaneamente ouviam as belas palavras proferidas no momento.

Esperamos que sinceramen-

te tenhamos conseguido alcançar o nosso propósito.

Desde já fica assente que para o ano, actividades semelhantes serão realizadas e esperemos que as pessoas assistam, participem e vivam fervorosamente tudo o que temos para dar à nossa terra.

Anabela Queirós.

Arciprestado de Esposende na Evangelização do Além-Mar Português

Conforme havia noticiado na imprensa local e anunciado nas igrejas paroquiais, teve lugar no Auditório Municipal de Esposende, pelas 15:30 horas do dia 27 de Maio p.p., Sábado, um encontro de homenagem aos Missionários e Missionárias do nosso concelho que, ao longo dos últimos quinhentos anos, se deram às mais variadas tarefas da evangelização, em terras de Missão, sobretudo no Além-Mar Português.

Com efeito, para comemorar tal facto e para, com isso, fazer despertar em todos nós o verdadeiro sentido vivencial do cristianismo, que todos dizemos professar mas do qual, tantas vezes, não passamos de meros consumidores passivos, a Arquidiocese de Braga vem fazendo cada ano, desde 1991, num dos vários arciprestados, um levantamento e estudo locais de todos Aqueles e Aquelas que, suplantando-se a si próprios, foram capazes de, por razões sobre-humanas, se darem aos irmãos nos vários continentes do globo, não só através da pregação evangélica e do culto religioso mas também da alfabetização, da assistência social e hospita-

lar, da educação infantil e juvenil e de muitas outras formas de auxiliar e proteger os inválidos e indefesos.

Estes gestos, pelo que têm de maravilhoso e extraordinário, merecem, com efeito, não só, como homens, a nossa estima de admiração mas também, como cristãos, a nossa ajuda e adesão. Todos devemos e podemos ser um pouco de missionários e somo-lo, de facto, na medida em que levamos ou ajudamos a levar aos outros a Mensagem de Cristo, que Ele próprio sintetiza na frase: "AMAMOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI..."

Foi de facto, edificante este "encontro" presidido pelo Sr. Arcebispo, D. Eurico Dias Nogueira, organizado pelo Sr. Dr. João Francisco Marques, animado pelo Grupo Coral de Esposende, apoiado e participado pelas várias Cúrias Provinciais de Religiosas, pela Câmara Municipal, pelo Sr. Arcipreste, pelos Párocos das 15 freguesias do concelho, por algum do seu clero, quer regular quer secular, por bastantes das suas religiosas e por um reduzidíssimo número dos seus habitantes, para os quais, talvez, o dia e a hora

não fossem os mais convenientes.

Após os cumprimentos oficiais e as saudações do Sr. Dr. João Marques e de um representante do Sr. Presidente da Câmara, ausente por razões de Estado (o Sr. Primeiro Ministro encontrava-se no concelho) e da exibição do Grupo Coral, teve lugar a brilhante conferência do P. e Dr. Adélio Neiva, que, como conferencista oficial, depois de uma introdução em que lembrou os nomes e localidades de sacerdotes e de outras pessoas que, a nível concelhio, muito contribuíram, na década de 40, para o enraizamento e fertilização do Movimento Missionário, nomeadamente através da LIAM, falou, como historiador que é, dos CINCO SÉCULOS DE EVANGELIZAÇÃO E ENCONTRO DE CULTURAS.

Finda a dita conferência e após uma intervenção final do Sr. Arcebispo Primaz, também ele Missionário em Moçambique e Angola, toda a assistência se dirigiu à Biblioteca Municipal, onde, através de uma mini-exposição fotográfica e legendária e de uma brochura, distribuída a todos os nomes e alguns

dados biográficos e curriculares dos 30 Missionários e 29 Missionárias esposendenses que se deram, ou estão a dar-se, às gentes de outros Continentes.

Anível paroquial ocupa, de longe, o primeiro lugar a freguesia de Marinhãs com 21 elementos, cabendo S. Paio de Antas, o segundo lugar com 10 e a Forjães, com 8, o terceiro. Neste números não estão incluídos Aqueles e Aquelas (e muitos são, graças a Deus) cuja acção foi sempre exercida nas respectivas Casas da Província, seja na assistência a doentes, crianças ou idosos, seja na imprensa missionária ou no ensino e preparação de futuros Missionários...

Esta tarde de informação missionária foi concluída com uma Concelebração Eucarística de 15 sacerdotes, na Igreja Matriz de Esposende, presidida pelo Sr. D. Eurico animada pelo Grupo Coral local e participada por numeroso público que, agora sim, pôde viver o sentido maravilhoso do Cântico do Magnificat. " ...AOS FAMINTOS ENCHEU DE BENS E AOS RICOS DESPEDIU DE MÃOS VAZIAS".

Festas de S. João Batista PROGRAMA

Dia 23: Marcha Populares... (1)

Dia 24: Espectáculo "Chuva de Estrelas"... (2)

Dia 25: 8 Horas-Eucaristia sulene

14h30-Sermão e Procissão (3)

16h-Ronda Tipica de Vila-Chã (4)

22h-Grupo Musical "Convívio" (4)

(1) O Serviço de bar funcionará nas traseiras do salão Paroquial com pré-pagamento

(2) Última actividades a realizar no velho salão paroquial.

(3) Andores dos Santos populares: S.to António, S.º João e S.º Pedro; N.ª S.ª de Fátima, do Livramento e S. José.

(4) Actuação no novo recinto Paroquial (espaço de estacionamento) com a área aproximada de 1000 m2).

Pela nossa Escola do 1º CEB

-Têm decorrido normalmente as actividades escolares na escola do 1º CEB de Vila-Chã.

- No passado dia 22 de Maio realizou-se uma reunião de pais para tratar dos seguintes assuntos:

- livros do 1º ano
- passeio escolare
- praia-última semana de Junho
- dia mundial da criança.

É de lamentar que apenas alguns Pais tenham comparecido, apesar do aviso feito nas missas dominicais.

No dia 1 de Junho todas as crianças da nossa escola participaram, nas actividades realizadas em

Esposende.

Foi um dia diferente e todas as crianças manifestaram a sua alegria nas diversas actividades.

No próximo dia 9 de Junho realiza-se o já habitual passeio da escola que este ano será a Fátima e Tomar. Esperamos que tudo corra da melhor maneira e a gosto de todos.

Estão a decorrer as matriculas para o 1º ano para os alunos que completem 6 anos até 15 de Setembro do ano de 1995.

As matriculas são feitas no horário da manhã.

Para a História Religiosa de Vila Chã

- Confraria do Santíssimo Sacramento

continuação da 1ª página

detentora de um património de 14 propriedades de lavradio e 5 leiras de mato. Localizavam-se maioritariamente, em Viterados, Cortinhais, Jogo, Campo do Duque ou Duca, Carrinhos, Boucinhas, Escampado (3) Malpique, Feiteira, Prados e Pradinho. Tanto quanto conseguimos apurar pela documentação, os fóros eram muito antigos e os Mesários da época, propunham a alteração do seu quantitativo. Mas a Confraria do Santíssimo sacramento não possuía somente propriedades. As sua Alaias religiosas eram riquíssimas, mormente as de prata, que, em 1885, foram avaliadas em 79\$000 reis. Do seu inventário constavam uma Custódia em prata (4), um Turíbulo e Naveta, também em prata e, ainda no mesmo metal, uma Vara de Juíz (5). Tinha ainda um Terno de vestimentas, duas Dalmáticas (6) de seda, bastante usadas, duas Estolas, dois Manípulos, uma Bolsa dos Corporais, um Véu, uma Opa de seda, dez Ópas de lã, um Páleo, um Pano da porta, quatro lanternas e uma Umbela (7).

Como já dissemos, nem sempre estivemos perante uma Confraria serena, sem problemas. Embora muito antiga, não tinha estatutos aprovados, nem sabemos mesmo se regulava por alguns documento estatutário. A suposição que levantamos deve-se ao facto de em 20 de Janeiro de 1903, o Dr. Tomaz D'Almeida, Governador Civil de Braga, conhecendo algumas irregularidades desta Confraria, ter mandado proceder a uma

Sindicancia, nomeando para o efeito o próprio Administrador do Concelho de Esposende. No mesmo Alvará, solicitava-se, ainda, que todos os livros e papéis dessa Confraria fossem entregues, para investigação (8).

O Processo desta Confraria ficou em aberto na Comissão Distrital de Braga, com o número 12543

Curiosamente, em 15 de Março de 1904, o Visconde de Sinde, então Governador Civil de Braga, envia um novo Alvará à Administração do Concelho de Esposende, extinguindo a Confraria das Almas da Freguesia de Vila Chã por se ter provado "... que ela estava abandonada de seus Irmãos e atendendo às informações prestadas pelo Administrador do Concelho". Ainda por Despacho do Ministro do Reino, todos os bens que pertenciam à referida Confraria ficariam pertença da Junta de Paróquia. Supomos tratar-se de uma fase difícil para todas as Confrarias do Concelho de Esposende, como o provam outros documentos que tivemos oportunidade de estudar.

Voltando à Confraria do Santíssimo Sacramento, apuramos que em 14 de Fevereiro de 1904, se reuniram alguns homens de Vila Chã - designados por Irmãos Fundadores, e elaboraram um extenso documento a que deram o Título de "Estatutos da Confraria do Santíssimo Sacramento da Freguesia de Villa Cham, Concelho de Esposende". Este documento, formado por 11 Capítulos e 52 artigos, iria reger esta "associação de piedade e beneficência", comprometendo-se os

seus Irmãos a "promover e sustentar com todo o zelo e solicitude o culto do Santíssimo Sacramento". Para constituição de fundos, cada Irmão pagaria uma quota de 50 reis, e por altura do S. Miguel seria feito um peditório na freguesia. O Juiz desta Confraria tinha por obrigação ocupar nas Procissões o lugar imediatamente a seguir ao Páleo ou Umbela e levar na mão a vara de Juiz que era, para todos, o seu principal distintivo. Ao Secretário estava destinado pegar numa das varas do Páleo na Procissão do Santíssimo Sacramento. O Tesoureiro deveria pegar na Umbela sempre que o sino tocasse a "Senhor Fóra". Foram fundadores desta Confraria, entre outros, Agostinho José Torres.

Após a elaboração dos Estatutos, os Irmãos fundadores enviaram uma Cópia ao Governador Civil de Braga solicitando a aprovação dos mesmos. Em 28 de Maio de 1909 é enviado um Alvará, assinado pelo Governador Civil de Braga,

Conde de Carcavelos, instituindo, de novo, a Confraria do Santíssimo Sacramento da Freguesia de "Villa Chão".

NOTAS:

1) - *Memórias Paroquiais dadas pelo Abade Francisco Manuel Brandão Pereira, em 15 de Abril de 1758.*

2) - *Relação e Invenção do Bens da Confraria do Santíssimo Sacramento da Freguesia de Vila Chã.*

3) - *Julgamos tratar-se do actual Campo de Jogos, ainda pertença desta Igreja.*

4) - *No documento estudado diz-se "...ser muito antiga".*

5) - *Era usual o Juiz da Confraria transportar esta Insígnia - Vara de Juiz - em todas as cerimónias religiosas que se efectuassem. Era um símbolo de prestígio daí, por vezes, apresentava uma rica decoração.*

6) - *Paramento usado pelos Diáconos e Subdiáconos, sobre a Alva, nas cerimónias litúrgicas mais solenes.*

7) - *Este inventário foi feito em 2 de Março de 1885.*

8) - *Ofício N.º 35 do Governo Civil de Braga.*

Um rosto novo para Vila Chã O Monumento ao Emigrante

cont. da 1.ª pág.

elementos fundamentais que constituem a nossa paisagem minhota: o granito, a terra fértil e escura, e a água, fonte de vida...

Pretendemos, com todos estes melhoramentos, que o monumento ao emigrante seja um testemunho ainda mais claro dos laços que unem a comunidade aos seus emigrantes. E também, dos laços que estes filhos de Vila Chã conservam com esta terra que também é sua. E, por que não dizê-lo, sinal do contributo que têm dado para o seu progresso, mas também do dever que têm de continuar a olhar as obras que a comunidade promove como projectos seus, aos quais devem prestar o apoio possível.

O Senhor chamou à sua presença.....



No passado dia 7 de Maio o Senhor chamou à sua presença Laurinda Barbosa.

Nasceu a 16 Setembro de 1913. Laurinda Barbosa foi casada com Abílio de Jesus Barbosa, mas de quem já se encontrava viúva já há alguns anos.

Deste casamento nasceram sete filhos: Maria

Eugénia Barbosa de Jesus que residiu com a mãe até a sua morte, Maria Amélia de Jesus Barbosa, Maria de Lurdes Barbosa, António de Jesus Barbosa, e em França residem Bernardino de Jesus Barbosa, Maria da Conceição Barbosa e Naniel Augusto de Jesus Barbosa.

Laurinda Barbosa dedicou a vida à sua casa além de fazer uns trabalhos no campo, visto que o seu falecido marido era pedreiro.

Que o Senhor a receba com Paz e Alegria. Sentidos pêsames à sua família.

Anabela Marrucho



Ao longo do corrente ano veio a falecer em Espanha José da Silva.

Era filho de Angelina Antónia da Silva.

José da Silva desde novo teve uma vida muito

preenchida.

Começou por ser pedreiro e mineiro e mais tarde emigrou para Espanha. Passados alguns anos casa em Espanha, mas antes foi dar o serviço militar em Mafra de 27 meses.

Quando emigrou para Espanha, já tinha 40 anos.

Faleceu em Ponte Vedra em casa de suas Primas, com 85 anos.

Que descanse em paz na presença de Deus.

Visita Pascal e Bênção de Novas Casas

A vista pascal nesta Páscoa / 95 terminou, deixando o seu elevado rosto de simpatia, amizade e convivência. Houve alegria, dignidade e respeito.

Foi mordomo da Cruz, Joaquim Barbosa "Juca".

Rezamos 5 respostas, lembramos com saudade e prece os nomes dos que nos deixaram desde a última Páscoa... Estes aguardem o nosso reencontro

bem mais próximo do que supomos.

Benzeu-se a casa nova de José Torre da Silva e de Ana Maria.

A bênção das casas procura dar-nos uma educação cristã. Ensina-nos a ler com os olhos da fé o belo livro da natureza que é o nosso trabalho. Tudo nos deve falar de Deus.

Que Deus encha de bênção seu lar. Parabéns!

FESTA DE N.ª S.ª DOS EMIGRANTES

11, 12 e 13 de Agosto 1995

PROGRAMA

Dia 11 (Sexta-feira)

22 horas - Procissão de Velas

24 horas - Encontro Tunas Académicas

Dia 12 (Sábado)

08 horas - Entrada do Zés Pereiras, que percorrerão as principais ruas da Freguesia

21 horas - Noite de Folclore com os Grupos:

Maria da Fonte - da Casa do Minho

no Rio de Janeiro - Brasil

Ronda de Vila - Chã

24 horas - Sessão de Fogo do ar e actuação do Grupo de SAMBA

Dia 13 (Domingo)

10 horas - Missa e Festa

17 horas - Sermão e Procissão

21 horas - Actuação do Conjunto Musical CONVÍVIO

24 horas - Sessão de Fogo do ar, encerramento da festividades de 1995.

A Idade do Homem

Deus criou o burro e disse:

— Obedecerás ao homem, carregarás fardos pesados nas costas e viverás 30 anos. "Serás burro".

O burro virou-se para Deus e disse:

— Senhor, ser burro, obedecer ao homem, carregar fardos nas costas e viver 30 anos?

É muito, Senhor! Bastam-se apenas 10.

Deus criou o cachorro e disse:

— Comerás o osso que te jogarem ao chão, tomarás conta da casa do homem e viverás 20 anos. "Serás cachorro".

É muito, Senhor! Bastam-me 10.

Deus Criou o macaco e disse:

— Pularás de galho em galho, farás macaquices e viverás 30 anos. "Serás Macaco".

— Senhor pular de galho em galho, fazer macaquices e viver 30 anos? É muito Senhor! Bastam-me 20 anos.

E Deus fez o homem e disse:

— Serás o rei dos animais, do-

minarás o mundo, serás inteligente e viverás 30 anos. "Serás Homem".

O homem virou-se para Deus e disse:

— Senhor, ser rei dos animais, dominar o mundo, ser inteligente e viver 30 anos?

É muito pouco, Senhor!

20 anos que o burro não quis, 10 anos que o cachorro recusou e 10 anos que o macaco não está querendo, dai-nos a mim Senhor, para que eu viva 70 anos.

E Deus atendeu o homem.

Até aos 30 anos o homem vive a vida que deus lhe deu — é homem.

Dos 30 aos 50 anos, o homem casa e carrega os fardos nas costas para sustentar a família — é burro.

Dos 50 aos 70, mais cansado ainda, ele passa a vida a viver aqui e ali, na casa de um filho ou de outro e faz gracinhas para as crianças se rirem — é macaco.

("Almanaque de S.to António")

1995, Ano Jubilar de S. António de Lisboa

No passado Verão, ao entrarmos na Basílica de Santo António, em Pádua, deparámos, logo à porta, com um enorme pergaminho colorido a anunciar a indulgência plenária concedida pelo Santo Padre a todos os que, nas devidas condições, visitem o túmulo do glorioso taumaturgo, durante o ano de 1995, 8º centenário do seu nascimento...



Conhece-se com precisão, a data da morte do S. to António, ocorrida em 13 de Junho de 1231. Já o mesmo, porém, se não pode dizer do nascimento que se supõe ter sido em 15 de Agosto de 1195. Mas a exactidão cronológica tem pouco interesse, neste caso. O certo é que o humilde frade franciscano, nascido em Portugal se tornou "o Santo" por antonomásia, não apenas de Lisboa, ou Pádua, mas de todo o mundo e a sua presença continua muito viva no meio de nós, como demonstrou o último Congresso Antoniano que, em 1989, se efectou na Itália, subordinado ao tema: "Santo António hoje: uma presença viva, na piedade, na pastoral, no com promisso caritativo, social e cultural".

Aos 15 anos, contrariando a vontade do pai que desejava fazer dele um homem de armas, ingressa na Ordem dos Agostinianos e vai para Santa Cruz de Coimbra onde estuda teolo-

gia e se prepara para o sacerdócio recebido aos 25 anos. Pouco depois, entra em contacto com os Frades Menores que residiam perto e sente-se profundamente atraído pelo ideal franciscano, sobretudo depois de assistir ao funeral dos cinco primeiros mártires desta Ordem, que tendo dado a vida por Cristo em Marrocos, vieram a ser sepultados na cidade do Mondego.

António torna-se, então, franciscano e parte para o norte da África a anunciar o Evangelho. Surpreendido por uma doença, decide voltar a Portugal, mas uma furiosa tempestade leva o barco para a Ceclia. Está, nessa altura, em preparação o primeiro convénio dos irmãos franciscanos, convocada do por S. Francisco, em Assis. Para lá se dirige, com entusiasmo o nosso frei António. No meio daquelas centenas de Irmãos, ele é apenas mais um frade. S. Francisco nem lhe fala, nem dá por ele. No fim do encontro, tomam-se várias decisões, distribuem-se ofícios e ministérios, mas para o jovem frade português, não há qualquer trabalho. Oferece-se, então, espontaneamente, para confessar e celebrar a missa a um grupo de irmãos leigos destacados para um pequeno convento da região de Emília.

Certo dia, encontrando-se em Bolonha para assistir à missa nova de alguns neosacerdotes franciscanos, pedem-lhe, com insistência, à última hora, que faça o

sermão da festa, porque o pregador convidado adoeceu subitamente. Frei António, um tanto contrariado, aceita e expõe, com toda a alma, a grandeza do sacerdócio. É um assombro! Os fiéis ficam deslumbrados. Nunca ouviram ninguém pregar assim, com tanta unção, tanta cultura, tanta eloquência e tantas citações bíblicas e patrísticas reproduzidas de cor, sem qualquer hesitação. Era a santidade, de mãos dadas com a ciência que aprendera na escola de Santa Cruz de Coimbra que, por munificência régia, dispunha, nessa altura, de uma das mais ricas bibliotecas do mundo.

Este sermão vai mudar por completo, toda a vida de Frei António. Daí em diante, ele não será mais o fradinho desconhecido que, por engano das ondas arribara, sem querer, às praias da Ceclia. S. Francisco encontra-se com ele. Chama-lhe "o meu Bispo" e pede-lhe que ensine Teologia aos membros da Ordem. O Papa, por sua vez, encarrega-o de combater as heresias (seitas da aquele tempo) que dominam grandes áreas da Europa, no meadamente na Itália e na França. Depois são aulas de Teologia na universidade de Montpellier e a série de prodígios e milagres que a "legende dorée" ampliará em todas as línguas, fazendo dele o santo mais popular e mais querido de toda a gente.

Em Junho de 1231 encontra-se na pequena residência de Camposampiero, a 20km de Pádua. Respira com dificuldade. Desde há algum tempo que sofre de dropsia e sente fortes dores de cabeça. No dia 13, uma sexta-feira, quando o sino toca para a refeição do meio

dia, arrasta-se com dificuldade para a refeitório, mas ao sentar-se, as forças falham e Frei Lucas que está ao lado, temendo o pior, ajuda-o a deitar-se num leito ali mesmo improvisado.

O Santo compreende que o fim se aproxima e pede que o levem para a cidade de Pádua. "A SS. Virgem disse-me que eu morreria lá", confidência aos confrades. A única solução é pedir um carro de lavoura. Um camponês vizinho empresta-o de bom grado. Durante cerca de quatro horas, lá vai o moribundo deitado sobre palha, por caminhos ínvios, aos solavancos, sob o calor ardente de Junho.

Levam-no para o convento de Arcella. Pede para se confessar. A seguir, recebe a Unção dos Enfermos. "O justo - escrevera ele - deve convencer-se que é sempre um principiante". Quando a última hora se aproxima, reúne todas as forças para entoar o seu hino favorito:

"O gloriosa Domina
Excelsa super sidera..."

(O gloriosa Senhora, mais excelsa que as estrelas). A dada altura, aquietam-se com os olhos abertos, fitos no alto.

- Que se passa, Frei António? - perguntam os irmãos. - Vejo o Senhor!

E expirou

A notícia da morte espalha-se, repentinamente, por toda a cidade. "O Santo morreu! O Santo morreu!" é a frase que ecoa nas ruas, saída da boca de crianças e adultos. Instantaneamente, todos os sinos das capelas e igrejas começam a tocar. Mas não a finados! Tocam a aleluias, como se fosse o dia de Páscoa! E com razão: havia mais um Santo no Céu e a Terra tinha mais um poderoso intercessor.

Celebrações Matrimoniais

Casar é escolher

Quem casa escolhe. Escolhe um estado de vida. Escolhe uma pessoa a quem se une. Escolhe uma casa em que vai passar a habitar.

Como se fazem, na realidade, estas escolhas?

Casar ou não casar, é um problema que se apresenta a toda a gente.

Por via de regra a sociedade, a começar pela família, encaminha as pessoas para o casamento, como se essa fosse a única forma de um indivíduo se realizar.

Pais há que chegam mesmo a ter este desabafo: estou morto por ver os meus filhos arrumados. E quando assim falam querem dizer: casados.

Importa lembrar que há vocações para casado e vocações para solteiro. Há quem se realize e encontre a sua felicidade num desses dois estados. Ao falar aos jovens no seu futuro há que apresentar-lhes estes dois caminhos a escolherem e não falar-lhes no matrimónio como único comboio em que se podem meter. Continua a ter valor a virgindade continua a ser necessário haver pessoas que a abracem. Deus continua a chamar pessoas para esse estado de vida.

Se casar, em princípio, é um direito do ser humano, e se ninguém, sem motivos devida mente justificados, deve ser impedido de casar, também deve ser dito que ninguém é obrigado a casar e que deve ser respeitada a opção de todos os que desejam ficar solteiros. E ficar solteiro não quer forçosamente dizer entrar num convento, já que se pode viver no mundo a vocação à virgindade.

As pessoas são livres de escolherem o casamento ou o não casamento.

Optando pelo casamento, é preciso escolher aquele ou aquela com quem se vai partilhar a vida.

Tal escolha exige que cada um procure conhecer bem quem o outro é: as suas qualidades e os seus defeitos; no seus gostos e preferências; os seus hábitos e as suas manias; o seu ideal de vida; as suas convicções religiosas; a sua profissão; o seu nível de vida; o seu grau de cultura; as pessoas com que vive e os ambientes que frequenta; as suas opções políticas; as suas ideias quanto à natureza do matrimónio, à paternidade responsável, à educação dos filhos, etc.

A isto se destina o período de namoro. O namoro não é uma espécie de pré-casamento, dedicado a experiências sexuais ou a meládices entre noivos, mas um espaço de tempo durante o qual cada um procura conhecer o outro e se dá a conhecer, para ver se é com ele que deve unir a sua vida.

Porque nem sempre assim é—porque não há o cuidado de conhecer o outro e se faz tudo para se não dar a conhecer—é que surgem muitas desilusões no casamento.

Ele, (ou ela) em solteiro (a) não era assim—desabafam, depois, pessoas desiludidas.

Eu não sei se o outro, na realidade, não era assim, ou se quem agora se mostra desiludido não quis ver que ele era assim.

Quem decide casar é que escolhe o noivo ou a noiva. Claro que deve saber, também, ouvir a opinião autorizada de quem pode ajudar nessa escolha. Duas cabeças a pensar rem podem acertar melhor. Não é mal nenhum, muito pelo contrário, que se ouça a opinião dos pais sobre o assunto, a do director espiritual e a de qualquer amigo íntimo. A decisão final pertence a quem quer casar. E ele quem vai viver com a pessoa que escolhe.

Os pais não têm o direito de impor ao filho ou à filha a noiva ou o noivo. Nisto saberão agir com muito carinho e com muita prudência. Quem escolhe são os filhos. Mas isso não dispensa os pais de lhes dizerem a palavra oportuna e darem o conselho mais adequado, sempre pensando no que é melhor para quem

vai casar. Outra escolha a fazer é a da casa em que se vai habitar. Nesta escolha há que atender à casa em si ao seu interior, e à sua decoração, ao mobiliário, ao preço do aluguer, à distancia a que fica do local de trabalho, aos vizinhos com quem se irá viver.

Dada a escassez de habitações e o preço a que se encontram, a escolha não é fácil; mas é bom que se escolha o melhor que se puder e souber.

Como todas, também estas escolhas implicam uma renúncia. Quem optou pela vida de solteiro não pode viver como se fosse casado, e quem escolheu a vida de casado não pode, depois, continuar a viver como se fosse solteiro, dispondo como lhe apraz do tempo e do dinheiro e encontrando-se com o outro apenas para dormir com ele.

Quem escolheu determinado noivo ou noiva renunciou a todos os outros ou outras, o que quer dizer que não deve andar a fazer olhinhos a este ou àquela. Uma vez que escolheu este noivo ou esta noiva é com este noivo ou esta noiva que deve viver; é para este noivo ou para esta noiva que deve viver: é a este noivo ou esta noiva que deve ajudar a fazer feliz. E nada de vidas duplas, que soam a coardia, a mentira, a traição.

S.A.

ASSIM VAI O U. D. VILA CHÃ

Por: Fernando Boaventura



Mais uma época que passou

De facto assim é. A época 94-95 já pertence ao passado do U.D. Vila-Chã. Afinal não foi assim tão difícil e mais uma vez se realizou uma época sem grandes problemas pois, como sempre, a população de Vila-Chã correspondeu com entusiasmo, colaborando para que tudo

corresse da melhor maneira.

A direcção agradece a todos aqueles que com ela colaboraram, pois por todos foi bem recebidos. Não posso deixar, no entanto, de realçar a maneira com esta época os empresários desta freguesia colaboram com o U.D. Vila-Chã. A todos muito obrigado.

No que diz respeito à classificação da equipa, acho que foi a possível, embora se analisarmos bem a carreira da equipa, fiquemos com a sensação de que podia ser ligeiramente melhor, pois perdemos muitos pontos nos jogos realizados em Vila-chã. Foi, no meu entender, uma boa classificação atendendo aos objectivos que nos propusemos no início da época, que era, como é do conhecimento geral, fazer uma época tranquila. Uma palavra também, de agradecimento, para todos os jogadores que durante uma época envergaram e defendam com galhardia, as cores do U.D. Vila-Chã.

Últimos resultados:

Vila Chã - Favião 1-3; Estrelas - Vila Chã 2 - 0

Vila Chã - Fradelos 3 - 1; Forjães - Vila Chã 0 - 0

Vila Chã - Telhado 4 - 0

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	J	V	E	D	B	P
Bairro Misericórdia .	30	18	9	3	54-20	45
Gavião	30	18	6	6	51-27	42
Martim	30	16	9	5	58-25	41
Brufense	30	12	11	7	46-36	35
Maximiniense	30	9	17	4	33-23	35
Vila Chã	30	12	10	8	50-36	34
Forjães	30	13	8	9	38-28	34
Aveleda	30	11	10	9	40-25	32
Gondifelos	30	12	7	11	43-38	31
Palmeiras	30	12	6	12	70-54	30
Ninense	30	8	13	9	30-35	29
Estrelas	30	10	9	11	35-33	29
Tibães	30	7	12	11	33-39	26
Tadim	30	6	8	16	28-57	20
Telhado	30	4	5	21	25-75	13
Fradelos	30	1	2	27	13-96	4